

MONSIEUR BERGERET

DATE: 10/10/1964

170000-000 13/04 2010/04/01

autorizando a Fazenda do Estado a adquirir, por doação, um imóvel situado no bairro de

de 29.11.48, do sr. governador, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir, por doação, um imóvel situado no bairro de

situação dentro da Assembleia é, segunda-feira próxima.

1. *Forma e contenuto*

Destacando montarias

Para os turfistas que gostam de fazer suas apostas antecipadas em montarias, apresentamos abaixo a relação dos jogos que irão atuar esta tarde, com os parênteses que dirão:

M. SIGNORETTI — Portugal, Aral e Plazote.
W. SILVA — Bih.
A. LUGA — Beldica, Vaidoso e Honos.
A. PEREIRA — Escoteira.
M. NAPI — Silica.
H. WACHINSKY — Uniditanga.
R. ZAMCHINO — Cezario, Baritone, Liferal e Tibio.
P. VAZ — Dona Boa, Confetti, Libello, Dondestá, Mosquito e Chico Nôva.
L. LEMOSKI — Alanciera.
L. GONZALEZ — Dryade, Romid, Diamantino e Jaguaribe.
O. REICHEL — Micandra e Pagode.
R. OLIGUM — Araga.
O. REICHEL — Cambin, Esbrena, Guest e Cipo.
J. NASCIMENTO — Tana e Ourapel.
O. ROSA — Profêria e Boadil.
J. P. SOUZA — Stone.
O. PALACCI — Frmo.
F. SOBRINHO — Caracena.
J. CARVALHO — Eia e Chana.
E. GARCIA — Didil.
G. GRENIE JR. — Jaly.
P. MAUZAN — Leon.
A. TUCILLO — Ardente.
J. P. GONCALVES — Castolouro.
G. SIBIK — Outono.
M. CATALDI — Hactrubi.

Montarias oficiais para amanhã na Gavea

1.º PAREO — As 13.10 horas — Prêmio "Albano Gomes de Oliveira" Prêmio "Princípio" especial de leite — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.	(3) Umorístico, O. Ulla ... 55 (2) 4 Chuchin, P. Coelho ... 48 (5) Ouracul, S. Batista ... 45
2.º PAREO — As 13.40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(6) Violante, L. Rigoni ... 60 (3) 7 Torosa, B. Ribeiro ... 58 (8) 9 Visionária, P. Tavares ... 45
3.º PAREO — As 14.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(9) Tardad, R. Freitas ... 56 (4) 1 Orleta, P. Pinheiro ... 48
4.º PAREO — As 14.40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(7) 2 PAREO — As 16.35 horas — Grande Prêmio "Ouro de Julho" Prêmio "Segunda Conferência Pan- americana de Serviço Social" — 2.000 metros — Cr\$ 48.000,00.
5.º PAREO — As 15.15 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(1) 1 Lipe, L. Rigoni ... 58 (2) 2 Betraço, A. Araújo ... 56 (3) 3 Donatosa, J. Vitorino ... 54 (4) 4 Never Fall, I. de Sousa ... 54 (5) 5 Fervor, J. Mesquita ... 50 (6) 6 Citoelena, J. Araújo ... 50 (7) 7 Inerê, D. Ferreira ... 58 (8) 8 Ingrid, P. Tavares ... 58 (9) 9 Haron, P. Coelho ... 58
6.º PAREO — As 15.40 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(1) 1 Guaraninha, D. Ferreira ... 58 (2) 2 Oleg, L. Coelho ... 52 (3) 3 Grão Mogol, P. Coelho ... 52 (4) 4 Stenapa, P. Frigoni ... 51 (5) 5 Jacomil, L. Rigoni ... 54 (6) 6 Cerro Alto, J. Portillo ... 50 (7) 7 Guapeba, N. Mota ... 52 (8) 8 Heiper, J. Mesquita ... 52 (9) 9 Guileto, J. Tinoço ... 50 (10) 10 Guatapara, R. Latorre ... 54 (11) 11 Honalita, O. Ulla ... 54 (12) 12 Diolani, P. Tavares ... 54 (13) 13 Fureto, X. X. ... 58 (14) 14 Arde, X. X. ... 58
7.º PAREO — As 16.00 horas — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00.	(1) 1 Argelina, R. Castillo ... 58 (2) 2 Bel Ami, R. Latorre ... 56

MERCADOS

CAFÉ

Ligeiramente mais calmo que os dias anteriores, funcionando ontem o mercado de café disponível. O mercado de entrega outubro trabalha calmo, tendo no fechamento apresentado as seguintes cotações:

ENTREGA DIRETA	CONTRATO "D"	CONTRATO "C"
Julho	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00

BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS	CONTRATO "B"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "C"	CONTRATO "D"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "D"	CONTRATO "E"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "E"	CONTRATO "F"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "F"	CONTRATO "G"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "G"	CONTRATO "H"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "H"	CONTRATO "I"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "I"	CONTRATO "J"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "J"	CONTRATO "K"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "K"	CONTRATO "L"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "L"	CONTRATO "M"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "M"	CONTRATO "N"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "N"	CONTRATO "O"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "O"	CONTRATO "P"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "P"	CONTRATO "Q"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "Q"	CONTRATO "R"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

MERCADOS

CAFÉ

Ligeiramente mais calmo que os dias anteriores, funcionando ontem o mercado de café disponível. O mercado de entrega outubro trabalha calmo, tendo no fechamento apresentado as seguintes cotações:

ENTREGA DIRETA	CONTRATO "D"	CONTRATO "C"
Julho	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00	Cr\$ 102,00

BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS	CONTRATO "B"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "C"	CONTRATO "D"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "D"	CONTRATO "E"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "E"	CONTRATO "F"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "F"	CONTRATO "G"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "G"	CONTRATO "H"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "H"	CONTRATO "I"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "I"	CONTRATO "J"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "J"	CONTRATO "K"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "K"	CONTRATO "L"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "L"	CONTRATO "M"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "M"	CONTRATO "N"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "N"	CONTRATO "O"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

CONTRATO "O"	CONTRATO "P"
Julho	Cr\$ 102,00
Agosto	Cr\$ 102,00
Setembro	Cr\$ 102,00
Outubro	Cr\$ 102,00
Novembro	Cr\$ 102,00
Dezembro	Cr\$ 102,00
Jan. a Jun. de 1950	Cr\$ 102,00
Julho a dezembro de 1950	Cr\$ 102,00

DA EM 1920
zado pelo governo do
e Minas Gerais
uros favoráveis
DA, 126 — SÃO PAULO

N — Apresentamos um expre-
dos Estados Unidos, quando do
aroslav Drobny, em cinco "sets"
para homens, na sensacional
de Wimbledon. (Foto UP-ACME,

A C.E.P. CONTINUA AGINDO

Aumentado ontem o preço do açúcar e prometido para terça-feira o da carne

Nova contribuição científica e o estudo da teoria dos preços

Divulgará suas pesquisas nesse sentido na Ordem dos Economistas de S. Paulo o prof. Reynaldo S. Gonçalves

Encontra-se em S. Paulo o economista Reynaldo S. Gonçalves, presidente da Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas e professor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, que pronunciará, segunda-feira próxima, às 21 horas, na sede da Ordem dos Economistas de S. Paulo, uma conferência sobre a teoria dos preços. Considerando a relevância do assunto e por tratar-se de nova contribuição à teoria dos preços, a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS entrevista o sr. Reynaldo S. Gonçalves, que aos declina, inicialmente, o seguinte:

DIVULGAÇÃO DE SUAS PESQUISAS

— "Tenho escrito muito — prosseguiu — sobre o assunto nos grandes centros universitários. Todavia, existe ainda muito a explorar no campo técnico dos preços, não obstante a existência de notáveis tentativas teóricas, estatísticas e econômicas, para desenvolver o misterio dos preços. Com a conferência a ser proferida na Ordem dos Economistas de S. Paulo, pretendo divulgar as economias e estudos de parte inicial de minhas pesquisas sobre a teoria dos preços, que realize há vários anos."

DETERMINAÇÃO DA TAXA TEÓRICA DE TROCA

— Qual o tema específico de sua conferência, a sua contribuição à teoria dos preços? — perguntamos.

— "Pretendo, nada mais nada menos do que, tentar determinar a taxa teórica de troca de duas riquezas sem quaisquer explicações de ordem qualitativa ou causal. Abandonando os fatores: utilidade marginal, trabalho e até o custo que ainda serviu de compensação ao grandioso sistema de Gustav Cassel. Toda a minha contribuição, pelo menos, na parte inicial, funda-se no conceito de consumo normal e na quantidade dos bens econômicos. A originalidade está, pois, primeiro, em partir de um conceito que ainda não foi usado satisfatoriamente na teoria econômica; segundo, em reduzir toda a explicação teórica a um mecanismo puramente quantitativo ou matemático. Em suma, desejo trazer luz a numerosos aspectos da teoria dos preços apenas através do princípio quantitativo."

CONTRIBUIÇÃO PURAMENTE TEÓRICA

A sua contribuição trará alguma consequência prática? — perguntamos.

— "A minha contribuição — respondeu o prof. Reynaldo Gonçalves — é puramente teórica ou abstrata, portanto constitui ainda a exploração parcial e não total dos preços. Só teoricamente ela poderá ser útil, isto é, servir de alicerce a outras pesquisas mais amplas e objetivas."

Finalizando a sua entrevista, o prof. Gonçalves ofereceu-nos o seguinte resumo de sua conferência: 1) Teoria vulgar de valor e o fenômeno da ciência econômica; 2) Tentativas de explicação do valor; 3) Da concepção do valor à teoria geral dos preços; 4) A investigação científica dos preços: A teoria quantitativa ou matemática; 5) Noção de consumo normal; 6) A taxa teórica de troca e o preço; 7) A taxa teórica de troca de duas riquezas em consumo normal; 8) A taxa teórica de troca de duas riquezas em consumo anormal; e a taxa teórica entre "n" riquezas.

Galinhas sem asas

DES MOINES, Iowa, 8 (U.P.) — Peter H. Baumann conseguiu produzir, mediante a consanguinidade controlada, uma raça de galinhas sem asas. Peter possui pintos, galos e galinhas sem asas. Hoje, um grupo de jornalistas visitou sua criação e pôde comprovar que as aves não diferem em nada das galinhas e pintos comuns, com a única exceção de que não possuem asas.

As galinhas criadas por Peter põem ovos normalmente. Sua carne tem o mesmo gosto das outras galinhas. Depois de dizer que suas aves não são fenômenos, explicou como conseguiu tal tipo de aves. Contou Peter que, em 1920, comprou um galo "branco" e uma galinha "Minora Branca", ambos sem asas. Os pintinhos que nasceram do cruzamento também não tinham asas. Então, Peter iniciou sua criação de aves sem asas, com o intuito de apresentar pequenas manchas pretas no plumagem. A parte superior do corpo é um pouco maior, fina que nos pintos comuns, mas que nos pintos comuns, finas que nos pintos comuns, finas que nos pintos comuns.

Atenta contra a saúde publica a falta de higiene no Matadouro de Carapicuíba

APESAR DA CONCESSÃO DE CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS PARA REFORMA DAS INSTALAÇÕES, ATÉ AGORA NADA SE FEZ NAQUELE PRÓPRIO MUNICIPAL — A IMUNDICIE, ALI, CAMPEIA LIVREMENTE

O Matadouro de Carapicuíba, de propriedade da Prefeitura Municipal, onde se abate o gado para o abastecimento da população paulistana, não é o que se pode pensar à primeira vista. Pelo contrário, é muito pior.

A precariedade das instalações que é observada, logo do início, ao ingressar-se naquele espetáculo constrangedor para qualquer cidadão menos aviado. E não é tudo. A péssima condição de higiene que ali se observa, e que não poderia ser de outra forma diante da dificuldade da construção, é um atestado eloquente dos nossos administradores, que ainda não resolveram por abaixo aquele velho casarão que fora edificado há 10 anos, como uma solução de emergência, para abater um máximo de 100 cabeças de gado, ali levantando um moderno matadouro como possuem alguns frigoríficos desta Capital.

Conven salientar que, hoje, com o crescimento da cidade, a população, o índice de abate elevou-se para uma média de 1.300 cabeças que está sendo levado a efeito naquele mesmo Matadouro que, segundo os técnicos, não comportaria mais que 100 cabeças de gado. Por ali, pode-se avaliar a situação que ali existe.

OS "DONOS" DO CARAPICUÍBA

Não será preciso frisar, mais uma vez, que, aproveitando-se daquela situação de emergência, mais de duas dezenas de firmas influentes para ali afilaram, como salvadores da pátria, e ali permanecem, até hoje, sem pagar um só vintém aos cofres municipais que, investindo a ordem dos papéis, lhes dá todo o material que utilizam, energia elétrica, que, no mais das vezes, ascende a mais de uma dezena de milhares de cruzeiros, sem ter nenhuma das "necessidades" do erário municipal.

NENHUMA REFORMA FOI FEITA ATÉ HOJE

Tratou do assunto, exaustivamente, a Câmara Municipal, que, pela voz de seus representantes, denunciou a situação daquela Casa os horrores do Carapicuíba. Levantou-se, então, em torno do



No Matadouro de Carapicuíba, a situação é a mesma de há um ano atrás. Nada se fez para melhorar sua condição de higiene. O flagrante acima dá uma prova irrefutável do estado deplorável em que trabalham os operários daquele próprio municipal: sem botas de borracha, sem ventilação, navegando num verdadeiro mar de sangue, muito embora a Câmara votasse uma verba de cinco milhões de cruzeiros, para melhorar aquela situação.

fora a ideia inicial, mas pela Prefeitura, com os seus recursos próprios.

Foi, então, que o Executivo, no solicito ao Legislativo, um crédito especial de 33 milhões de cruzeiros, nele incluiu a reforma de um matadouro de cruzeiros para serviços de higiene, tais como limpeza pública, matadouro e outros.

O pedido foi tão bem argumentado, em sua essência, que a Câmara não teve dúvida em aprovar aquele pedido, visando defender a saúde pública e o bem-estar da população. Contudo, decorridos 10 meses da promulgação da lei 3.701, que dispõe sobre aquele crédito solicitado, o Carapicuíba continua cada vez mais velho e anti-higienico, o que é um verdadeiro atentado à saúde dos munícipes paulistanos.

A REFORMA DO "JORNAL DE NOTÍCIAS" NO LOCAL

A reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS esteve, na manhã de ontem, no Matadouro de Carapicuíba a fim de verificar se as reformas estavam sendo realizadas. Nenhuma reforma houve. Apenas foi iniciada a construção de um matadouro para abate de gado, que se usa para lavagem da carne, continuando sendo aquela mesma colina num riacho que passa pela imediação, sem qualquer tratamento.

A construção do Matadouro de Suínos, não quer dizer que houve reforma propriamente dita. O que se disse, no plenário da Câmara, era que o atual matadouro seria "reformado", isto não foi feito. Nem mesmo a reforma de imprimir métodos de higiene condizentes com os nossos foros de civilização. Os operários ali trabalham, conforme ilustramos com alguns flagrantes que conseguimos apanhar, completamente descalços, navegando num verdadeiro mar de sangue que lhes cobre os pés e encharcam as vestes, porque nem mesmo um avental usam à frente, não se falando numa boa de higiene, o que é medida obrigatória nos frigoríficos existentes na Capital.

A sujeira, ali, grassa por todos os cantos, não se falando no mau cheiro insuportável, emanando dos resíduos que não têm onde ser atirados.

Encontramos, na rápida visita

que fizemos, a Comissão de Inquérito, nomeada pelo prefeito, para apurar irregularidades naquele próprio municipal, tendo a presidência o sr. Orestes Bianco de Sessa, que nada mais poderá fazer a não ser sugerir que aquele matadouro passe por completa reforma, tal o péssimo estado em que se encontra.

Informou-nos aquele senhor que, segundo-feira próxima, apresentará um relatório ao prefeito, sugerindo algumas medidas que visem minorar a angustiosa situação do matadouro.

NO TENDAL ÚNICO

Estivemos, de volta do Carapicuíba, em rápida visita ao Tendal Único, onde a Comissão de Inquérito recebeu uma queixa do representante do Frigorífico Wilson de que a Prefeitura deveria estabelecer uma

que se disse, no plenário da Câmara, era que o atual matadouro seria "reformado", isto não foi feito. Nem mesmo a reforma de imprimir métodos de higiene condizentes com os nossos foros de civilização. Os operários ali trabalham, conforme ilustramos com alguns flagrantes que conseguimos apanhar, completamente descalços, navegando num verdadeiro mar de sangue que lhes cobre os pés e encharcam as vestes, porque nem mesmo um avental usam à frente, não se falando numa boa de higiene, o que é medida obrigatória nos frigoríficos existentes na Capital.

A sujeira, ali, grassa por todos os cantos, não se falando no mau cheiro insuportável, emanando dos resíduos que não têm onde ser atirados.

Encontro com o prefeito

Encontramos, na rápida visita

Existem indícios de petróleo nas zonas de Itapetininga e Piracicaba

Correu célere a notícia de haver sido encontrado o precioso ouro negro na cidade de Botucatu — Esclarece o cel. Dilermando de Assis que o óleo surgido naquela localidade é ainda de natureza desconhecida — Designado um técnico para observar o fenômeno

Descobriram petróleo em São Paulo — foi a notícia que, impulsionada por todos os meios de comunicação, chegou aos ouvidos de todos os paulistas por esse espírito de otimismo, os eletrônicos sonhadores com seras de usinários — o sonho maravilhoso de Fernão Dias, em Botucatu, quando perfuravam um poço artesiano. Outros, ao inverso, pessimistas ou céticos, não crendo que São Paulo possa ter petróleo, dão de ombro, mas no fundo do seu íntimo, lá se vão a monologar, dizendo de si para si, que se tal acontecesse, seria um pé e um pedacinho para a dada terra de Piracicaba. De fato, imaginem São Paulo com os seus cafezais, com as suas culturas de algodão, com suas outras culturas que a indole eternamente inextinguível e improvisadora da paulista cria todos os anos; com suas indústrias manufatureiras, com seu potencial hidroelétrico — podendo produzir ainda gasolina para o seu próprio abastecimento e para abastecer o Brasil todo. Seria uma potência! Mas o fato é que, ao perfurar-se um poço artesiano para abastecimento de água potável à cidade de Botucatu, aflorou a superfície da terra perfurada grande quantidade de óleo bruto. Que é combustível, ninguém o nega, pois muitas candelas foram acesas com ele. O que resta saber com certeza é se a sua origem provém de um possível lençol petrolífero, ou se apenas de xisto betuminoso, de que parece ser rico o nosso subsolo. E para livrar-se da dúvida de ser ou não ser, o reporter tratou de resolver a questão da maneira mais prática, dirigindo-se, diretamente, ao diretor do Instituto Geográfico e Geológico, cel. Dilermando de Assis.

APENAS CONJECTURAS

Interpelado pela reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS, o cel. Dilermando de Assis esclarece que de verdade está ocorrendo. Na perfuração de um poço profundo, destinado a captar água potável para reforço do abastecimento de água de Botucatu, aflorou óleo, em quantidade suficiente para a produção de energia elétrica. A quantidade de óleo que aflorou, porém, não é suficiente para a produção de energia elétrica. A quantidade de óleo que aflorou, porém, não é suficiente para a produção de energia elétrica.

O sr. cel. Dilermando de Assis, diretor do Instituto Geográfico e Geológico, quando falava ao nosso reporter sobre o óleo combustível descoberto em Botucatu.

OS NOSSOS TRANSPORTES

As nossas pesquisas feitas têm sido infrutíferas. Em São Pedro, por exemplo, a perfuração foi negativa pois a esteira de sondagem atingiu a "enxada" de petróleo. Isto é, a camada de granito do subsolo, que a sonda não consegue perfurar, constituindo em toda parte do mundo como uma nequidão peremptória da existência de petróleo. Cumpre notar, todavia, que o lençol de petróleo é de profundidade variável, ora mais profundo, ora quase à flor da terra. Tem-se encontrado petróleo em profundidades que variam de 5 até 5.000 metros. Na Bahia, tanto em Lobato como em Candeias, tem-se obtido sondagens satisfatórias com menos de mil metros de profundidade, chegando algumas perfurações a apenas 600 metros, com resultados positivos. De maneira que, com 1500 metros de profundidade em Aracaju, no município de São Pedro, alcançou-se a "enxada" do petróleo, tal acontecimento não implica em negar-se que em outros pontos do Estado, em profundidades maiores ou menores, se possa encontrar o ouro negro de um momento para outro. Mesmo em Botu-

catu, pode dar-se o caso de existir petróleo.

XISTO BETUMINOSO

Se até agora os lençóis de petróleo constituem aflitiva incógnita, as nossas reservas de xisto-petrobetuminoso afloram por toda parte, numa estupenda oferta de nossa

(Conclui na 4.ª página)

Mandado de segurança contra o aumento do preço do leite

Declarações do sr. Cantídio Sampaio

O vereador Cantídio Nogueira Sampaio informou à reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS, credenciada junto à C. E. P., que se a vice-presidência da Comissão de Preços fornecer hoje as cópias autênticas da folha do parecer em que a sub-comissão de leite confessa a precariedade dos elementos que serviram de base para o aumento do leite; a cópia autêntica da informação do assessor técnico, que também deixa patente a precariedade dos dados levados em conta para ser feito o aumento do leite, impetrará na próxima segunda-feira o mandado de segurança contra a referida majoração.

Informou que nesse mandado focalizará também o não cumprimento dos artigos da lei federal n.º 9.125, que regula as atividades das comissões de preços, artigos esses que proíbem as atividades das comissões de majorarem os preços de qualquer produto. Caso seja necessário, o sr. Cantídio Sampaio recorrerá ao Supremo Tribunal e sendo a sua tese vencedora, terão que ser revogadas todas as portarias que majoraram os preços dos gêneros de primeira necessidade.

Impressionante incêndio devorou várias dependências de uma fábrica de Itatiba

Estranho procedimento do Corpo de Bombeiros de Jundiaí

ITATIBA, 8 (Do correspondente, pelo telefone 11-1111) — Incêndio impressionante verificou-se, hoje, na Fábrica "Posma-de", devorando várias de suas dependências. O sinistro teve início às 11.30, hora em que os operários deixavam o serviço para o almoço sendo visto pelos auxiliares da administração, os últimos a saírem da fábrica. Presume-se que o fogo se tenha iniciado no andar de cobos e gavetas, atingindo, desde logo, toda a parte da maquinaria. Graças às urgentes medidas tomadas conseguiram isolar as dependências em que se encontravam os torres, cabos, eixos, almofarçados e o depósito de fosforos. Atribuiu-se a causa do mesmo aos inadequados fornos que a fábrica usa, ao invés de caldeiras, pois pela terceira vez esse mesmo fato ali se registrou.

Clientes do comércio, as autoridades compareceram ao local, tomando as necessárias providências, dirigindo-se ao Corpo de Bombeiros de Jundiaí, que não atenderam, alegando que só poderia vir a esta cidade com ordem de S. Paulo. Apoiaram, então, para os de Campinas, que, após longos esforços, puderam dominar o fogo.

Conseguimos apanhar que os prejuízos foram elevados, estimado, porém, a fábrica garantida pelo seguro.

Foi aberto inquérito a respeito pela Polícia Técnica.

O CANCER É UM TUMOR

Existem também tumores benignos que não dão origem a metástases e não se espalham para outros órgãos.

(Conclui na 4.ª página)

Grave desastre na rua 25 de Março

O automóvel precipitou-se de encontro ao poste, causando a morte de uma mulher — Transportado para o Hospital das Clínicas o motorista do veículo

Pouco antes das 24 horas de ontem, na rua 25 de Março, em frente ao prédio n.º 697, um automóvel foi de encontro a um poste de iluminação, causando o acidente a morte de uma mulher que viajava no veículo, ficando o motorista gravemente ferido.

Augusto Corderchi, de 27 anos, casado, morando à rua Regina Cabral, 20, encarcerado de uma garage da rua Anhanguaba, ontem ditiu o auto de chapa 3.68.65, para dar um passeio em companhia de sua conhecida Isabel de 31, de 30 anos, moradora à rua

Tanto ela como Augusto, foram transportados para o Posto de Assistência, onde receberam os cuidados de urgência. Isabel, entretanto, quando estava para ser removida para o Hospital das Clínicas, veio a falecer. Seu corpo, por determinação policial, foi removido para o Necrotério do Aracaju.

O encarregado da garage, que não é motorista habilitado, foi internado naquele Nosocomio.

